



A Santa Sé

**SAUDAÇÃO DO PAPA BENTO XVI
NO FINAL DO ORATÓRIO AUGUSTINUS
OFERECIDO PELA DIOCESE DE WÜRZBURG**

*Pátio do Palácio Apostólico de Castel Gandolfo,
26 de Setembro de 2012*

Senhores Cardeais

Amados Irmãos no Episcopado e no Sacerdócio

Estimado D. Hofmann

Prezado D. Scheele

Ilustres músicos

Queridos hóspedes provenientes de Würzburg e da Francónia

Gentis Senhoras e Senhores!

A execução de uma obra sobre santo Agostinho, aqui em Castel Gandolfo, é certamente um acontecimento singular. Agradeço de coração a todos aqueles que esta tarde tornaram possível este evento. Dirijo o meu agradecimento particular ao prezado Monsenhor Hofmann, ao *Augustinus-Institut* e à Diocese de Würzburg, pelo dom que me fizestes com este concerto no âmbito do Simpósio internacional sobre santo Agostinho, que se realiza no *Augustinianum* de Roma. Estou grato sobretudo aos artistas — ao Maestro de Capela, Prof. Martin Berger, aos solistas, ao Coro de Câmara da Catedral de Würzburg e a todos os músicos — pela execução magistral. A todos vós, de coração, um «*Vergelt's Gott*» [Deus vos recompense!].

O título desta obra sobre Agostinho define-a «um mosaico de sons». Em sete imagens musicais, por sua vez compostas por diversas vozes, cânticos e melodias, pintou-se de modo impressionante um retrato de santo Agostinho com sons. É um mosaico. Algumas pedras refulgem, segundo o modo como desce a luz e o ponto de observação, mas é só no conjunto que a imagem se revela. Este mosaico representa a grandeza e a complexidade do homem e do teólogo Agostinho, que se subtrai a uma classificação e a uma sistematização que tendem a

evidenciar demasiadamente apenas os seus aspectos particulares. Assim, esta composição diz-nos que, se verdadeiramente quisermos conhecer Agostinho, enquanto nos ocupamos dos pormenores nunca devemos perder de vista o conjunto do seu pensamento, da sua obra e da sua pessoa.

A actualidade do grande Padre latino da Igreja é ininterrupta. Também isto nos demonstrou, mais uma vez, a obra sobre Agostinho [que ouvimos]. As sete imagens fizeram-nos conhecer o Bispo de Hipona na linguagem musical contemporânea. É necessário relevar que o fizeram sem pôr em primeiro plano a própria personagem principal. Mas precisamente devido a esta sua «ausência», Agostinho torna-se presente e é «sem tempo». A luta do homem e a sua busca daquilo que lhe é mais íntimo, a procura de Deus, permanece válida para todos os tempos; ela não diz respeito unicamente a um retor e mestre de gramática nas dilacerações e nas revoluções da antiguidade tardia, mas a cada homem de todos os tempos. E assim, no final da obra, encontramos as famosas palavra introdutivas tiradas das *Confessiones*, que ressoaram, amortecendo-se em diversas línguas: «*Magnus es, Domine, et laudibils valde: magna virtus tua et sapientiae tuae non est numerus... Quaerentes enim inveniunt eum et invenientes laudabunt eum*». «*És grande Senhor, e muito digno de louvor; grande é a tua virtude, e a tua sabedoria incalculável... Louvarão o Senhor os que o procuram porque, procurando-o encontram-no, e encontrando-o louvá-lo-ão*» (I,1,1).

Dirijo o meu agradecimento mais uma vez aos promotores desta tarde dedicada à figura de santo Agostinho, aos músicos e a quantos contribuíram para a realização deste concerto. Obrigado pela vossa oferta generosa e pelo dom precioso. Saúdo também todos os participantes no Simpósio internacional sobre santo Agostinho, que nestes dias se realiza na sede do Instituto Patrístico *Augustinianum*, em Roma. O vosso Congresso sobre a relação entre as culturas no *De civitate Dei* contribua de modo fecundo para aprofundar o pensamento do santo bispo de Hipona e para reconhecer a sua actualidade para as questões e os desafios que se nos apresentam hoje. A todos, concedo de coração a minha Bênção Apostólica.